

GAMERS E O BOLSONARISMO: ANÁLISE DOS ENUNCIADOS SOBRE JAIR BOLSONARO EM UM FÓRUM GAMER BRASILEIRO

GAMERS AND BOLSONARISM: ANALYSIS OF STATEMENTS ABOUT JAIR BOLSONARO IN A BRAZILIAN GAMER FORUM

Eduardo Velho

Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Professor de graduação de Ciência da Computação na Atitus Educação (Porto Alegre/Brasil) e de Engenharia de Software e Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Instituto Infnet (Rio de Janeiro/Brasil). E-mail: eduardo.velho@icloud.com.

Ronaldo Henn

Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (São Paulo/Brasil). Professor do programa de pós-graduação em Educação em Ciências da Comunicação na Unisinos (Porto Alegre/Brasil) e coordenador do Laboratório de Investigação do Cibercontencimento na mesma Universidade. E-mail: henn.ronaldo@gmail.com.

Recebido em: 14 de outubro de 2023

Aprovado em: 18 de dezembro de 2023

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 21 | n. 1 | p. 44-60 | jan./jun. 2024

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.3577>

RESUMO

Outer Space é um fórum de internet e *site* de notícias brasileiro especializado no universo *gamer*, o qual faz parte de uma rede de sites e plataformas digitais que vem sendo chamada de machosfera. Frente ao crescente impacto que comunidades *online* exercem sobre questões políticas e acontecimentos contemporâneos, o tema deste trabalho é a análise dos enunciados sobre Jair Bolsonaro no fórum Outer Space. O objetivo é analisar a forma como os participantes do Outer Space defendem as ideias bolsonaristas. O problema de pesquisa é o seguinte: quais são os argumentos que os participantes do Outer Space utilizam para defender as ideias bolsonaristas? O método utilizado corresponde uma análise de conteúdo Qualitativa sob um *corpus* de 60 publicações extraídas do “tópico oficial sobre Jair Bolsonaro”. Os resultados sugerem que a maior parte dos participantes promovem enunciados de apoio a Jair Bolsonaro, na maior parte das vezes justificados por uma percepção de superioridade moral.

Palavras-chave: Extrema direita. Fórum *gamer*. Jair Bolsonaro.

ABSTRACT

Outer Space is a Brazilian internet forum and news site specializing in the gamer universe, which is part of a network of sites and digital platforms that has been called the manosphere. Given the growing impact that online communities have on political issues and contemporary events, the theme of this work is the analysis of statements about Jair Bolsonaro in the Outer Space forum. The objective is to analyze the way in which Outer Space participants defend Bolsonarist ideas. The research problem is the following: what are the arguments that Outer Space participants use to defend Bolsonarist ideas? The method used corresponds to a qualitative content analysis on a *corpus* of 60 publications extracted from the “official topic about Jair Bolsonaro”. The results suggest that most participants promote statements of support for Jair Bolsonaro, most of the time justified by a perception of moral superiority.

Keywords: Far right. Gamer forum. Jair Bolsonaro.

1 INTRODUÇÃO

Outer Space é um fórum de internet¹ e *site* de notícias² brasileiro especializado no universo gamer. O conteúdo do *site* está focado em notícias sobre novas tecnologias, lançamentos de jogos digitais e análises gerais acerca do mercado de *games*. Esse *site* também possui uma seção de “fóruns”, que são espaços de conversa e interação, onde os participantes (anônimos) podem criar tópicos (linhas de discussão) e interagir sobre o tema enunciado. Os fóruns que ficam em destaque possuem a temática de jogos digitais, mas também existem aqueles que são “fora de tópico” (*off-topic*), onde assuntos como música, cinema, literatura, esportes e automobilismo são abordados. Dentre os espaços fora de tópico, destaca-se o fórum intitulado “Política e religião”, onde os participantes conversam sobre esses assuntos, de modo que colocam suas opiniões acerca de notícias e acontecimentos contemporâneos. Dentre os conteúdos desse espaço, destaca-se o tópico sobre Jair Bolsonaro, que foi criado em novembro de 2015 e já conta com aproximadamente 240 mil respostas e 10 milhões de visualizações. Mesmo que o *site* de notícias da Outer Space não seja tão relevante, o fórum sobre jogos digitais configura-se como o maior do Brasil sobre a temática *games*.

Comunidades anônimas como o Outer Space (ou simplesmente OS) convertem-se em núcleos da “machosfera” (*manosphere*), que são um conjunto de subculturas caracterizadas pelo antifeminismo e pelos movimentos masculinistas de militância em prol dos “direitos dos homens” (Nagle, 2017; Ging, 2019). Esse termo foi popularizado pelos próprios participantes desses espaços, e serve justamente para se referir as redes masculinistas que se formam a partir da interligação de comunidades anônimas ou parcialmente anônimas (Vilaça; D’andréa, 2021), como fóruns de internet e grupos ou perfis em plataformas de redes sociais.

Esses núcleos da machosfera não necessariamente abordam as pautas masculinistas como temática central, pois é comum que existam comunidades voltadas para interesses ditos como masculinos (cultura *gamer*, tecnologia, esportes, automobilismo, sexo), onde seus participantes assumem que todos são homens (brancos) e hostilizam àqueles que se identificam como mulheres (Zuckerberg, 2018). Diversos estudos entendem que essas redes masculinistas também são núcleos da extrema direita (Nagle, 2017; Zuckerberg, 2018; Ging, 2019), pois além do sexismo, podem defender racismo, anti-multiculturalismo, fascismo, dentre outras pautas desse espectro político. Também é importante lembrar que foram nas comunidades anônimas que as expressões “pílula azul” e “pílula vermelha” começaram a ser utilizadas em

¹ Link do fórum Outer Space. Disponível em: <https://forum.outerspace.com.br>. Acesso em: 15 out. 2023.

² Link do site de notícias Outer Space. Disponível em: <https://www.outerspace.com.br>. Acesso em: 15 out. 2023.

contexto da extrema direita (Wending, 2018). Além disso, as comunidades anônimas também apoiaram a candidatura de Donald Trump, de modo que impactaram em sua vitória nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016 (Nagle, 2017).

Assumindo que o Outer Space faz parte da machosfera, e também assumindo que essas redes masculinistas integram o espectro político da extrema direita, destaca-se a importância de investigar as relações entre cultura *gamer* e bolsonarismo. Entende-se que o bolsonarismo foi a frente da extrema direita brasileira durante a década de 2010, tendo como face a figura de Jair Bolsonaro (Ribeiro, 2020). Também se define como um movimento político fascistóide (Soares, 2021), fundamentado na defesa do legado da ditadura militar, pautado pelo conservadorismo, autoritarismo, neoprotestantismo, neoliberalismo e fortemente orientado pelas ideias de Olavo de Carvalho, o “guru” do bolsonarismo (Calil, 2021).

Jair Bolsonaro já realizou “acenos” a cultura *gamer*, que se manifestaram no “abraço aos *gamers*” enviado pela sua conta no Twitter (agora X), um vídeo em que o ex-presidente jogava um *game* de tiro no Playstation VR³, e também na diminuição dos impostos sob eletrônicos e jogos digitais (mais sobre esses assuntos na fundamentação teórica). No Brasil, a cultura *gamer* demonstra se alinhar ao aspecto “anti-imposto” defendido pela face neoliberal do bolsonarismo (Marques; Falcão; Mussa, 2021). No entanto, para além disso, os possíveis alinhamentos dos *gamers* brasileiros com as pautas bolsonaristas ainda estão subdocumentados.

Assim, o tema deste trabalho concentra-se na análise dos enunciados sobre Jair Bolsonaro no fórum Outer Space. Considerando que esses alinhamentos estejam presentes, o objetivo é analisar a forma como os participantes do Outer Space defendem as ideias do governo Bolsonaro. Como problema de pesquisa, postula-se o seguinte: quais são os argumentos que os participantes do Outer Space utilizam para defender as ideias bolsonaristas?

O método utilizado neste processo é uma análise de conteúdo de ordem Qualitativa. O *corpus* analisado corresponde a um subconjunto de 60 publicações extraídas do “tópico oficial sobre Jair Bolsonaro” no fórum Outer Space, que foram obtidas utilizando-se métodos computacionais para a coleta, filtragem e organização dos textos por critérios Qualitativos Ee Quantitativos.

O estudo inicia abordando as relações entre o bolsonarismo e a cultura *gamer*, destacando suas intersecções com as redes masculinistas e as pautas da extrema direita. Na sequência, desenha-se a

³ Bolsonaro publica foto jogando videogame para divulgar redução do IPI. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2020-10-26/bolsonaro-publica-foto-jogando-video-game-para-divulgar-reducao-do-ipi.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

abordagem metodológica utilizada para coletar, filtrar e analisar o *corpus*. Por fim, os resultados são apresentados a partir de quatro categorias de enunciados que foram identificados de forma recorrente nas publicações enviadas pelos participantes.

2 RELAÇÕES ENTRE O BOLSONARISMO E A CULTURA *GAMER*

Em junho de 2019, a conta oficial de Jair Bolsonaro no Twitter (agora X) enviou uma publicação que sinalizava diretamente aos *gamers* brasileiros: “Gamers do Brasil um forte abraço!”, finalizada com um emoji de polegar para cima⁴. No mês seguinte (julho de 2019), realizou uma nova publicação com o mesmo teor: “Um forte abraço *gamers!*”, finalizada com um emoji da bandeira do Brasil e outro emoji de polegar para cima⁵. Em 2020, o Governo também conseguiu diminuir os impostos na importação de eletrônicos e jogos digitais⁶. O fato curioso é que essa mudança foi bastante celebrada pelos bolsonaristas⁷, enquanto que o lançamento do PIX, que ocorreu no mesmo ano e é indiscutivelmente mais importante, sequer era sabido pelo ex-presidente como algo que foi disponibilizado (mas não criado) durante sua gestão⁸.

Lemas de Bolsonaro como “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” e “Deus, pátria, família”, ambos com origem fascista, diga-se de passagem (Almeida, 2022), deixam claro que o público cujas suas campanhas desejam cativar é o predominantemente cristão, nacionalista e reacionário (Santos, 2021), lembrando que a única estrutura familiar que a extrema direita reconhece é o modelo de família nuclear (Serejo; Cal, 2021). Mas essas são as intenções que ficam evidentes em suas campanhas, diferente dos

⁴ Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1137754383721127936>. Acesso em: 15 out. 2023.

⁵ Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1154577548006891520>. Acesso em: 15 out. 2023.

⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/10/jogos-eletronicos-tem-a-aliquota-de-ipi-reduzida>. Acesso em: 15 out. 2023.

⁷ Basta ver os vídeos e comentários de apoiadores celebrando a mudança. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=reducao+impostos+jogos+digitais+bolsonaro+2020. Acesso em: 15 out. 2023.

⁸ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/capital/post/2022/07/bolsonaro-usa-pix-na-campanha-mas-nem-sabia-do-que-se-tratava-no-seu-lancamento.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2023.

“acenos” que o ex-presidente e seus aliados realizam para os fascistas⁹, masculinistas¹⁰ e demais grupos de extrema direita, que, quando ocorrem, são justificados como “enganos” ou “intrigas” da oposição¹¹.

Uma das facetas de Jair Bolsonaro, muitas vezes abordada de forma superficial, é seu aspecto “zueiro” (em linguagem de internet), que pode ser facilmente confundido com humor tosco e obscuro. O ex-presidente faz questão de mostrar que é disruptivo e que não tem medo de ser “politicamente incorreto”. Entre outras declarações desse porte, defendeu a guerra civil para “mudar” o país¹², disse que se um filho seu fosse homossexual seria melhor que morresse, incitou sonegação de impostos¹³ e também disse a uma colega deputada que não a estupraria porque ela não “mereceria”¹⁴. À primeira vista, não há nada de “humor” nessas falas, mas destaca-se que essas situações repercutem através de memes e virais desenvolvidos por apoiadores, os quais realizam recortes desses momentos e os amplificam com uma edição intencionalmente tosca para dar ênfase às suas “mitadas” (Nigro; Santana; Golveia, 2018). No início da década de 2010, Jair Bolsonaro se popularizou em programas como CQC, Superpop e Pânico na TV, onde ganhava espaço para proferir esse tipo de discurso (Piaia, Nunes, 2022).

Assim, já está bem documentado que o bolsonarismo utiliza de memes e virais para escarnecer ou intimidar a oposição, difundir suas pautas e estabelecer conexão com seu eleitorado (apontar os “inimigos”) (Chagas, 2021). Sabe-se também que esse humor tosco e obscuro pode ser entendido como demonstração de poder (Namise, Rizzotto, 2022), mas também é possível ir mais longe e situar a “zueira” de Jair Bolsonaro como prática de afirmação da masculinidade.

Reconhecidas como núcleos masculinistas, as comunidades baseadas no anonimato já se caracterizavam pela “trollagem” desde os anos 2000, quando os membros de fóruns *chans* se

⁹ Secretário da Cultura de Bolsonaro imita fala de nazista Goebbels e é demitido. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-17/secretario-da-cultura-de-bolsonaro-imita-discurso-de-nazista-goebbels-e-revolta-presidentes-da-camara-e-do-stf.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

¹⁰ “Red pill”: Como diretora de “Matrix” rebateu Weintraub e Elon Musk por uso do termo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2023/03/red-pill-como-diretora-de-matrix-rebateu-weintraub-e-elon-musk-por-uso-do-termo.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2023.

¹¹ Entenda: por que o copo de leite na *live* de Bolsonaro provocou controvérsia. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/entenda-por-que-o-copo-de-leite-na-live-de-bolsonaro-provocou-controversia.html>. Acesso em 15 out. 2023.

¹² Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/08/29/interna_politica,984474/bolsonaro-defende-guerra-civil-no-brasil-e-sonegacao-de-impostos-em-vi.shtml. Acesso em: 15 out. 2023.

¹³ Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-prefero-filho-morto-em-acidente-a-um-homossexual,c-f89cc00a90ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

¹⁴ Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/504802/noticia.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

coordenavam para perturbar jogos *online*, desvirtuar votações via internet, praticar terrorismo virtual, orientar o planejamento de tiroteios em escolas e incitar o suicídio dos seus participantes (Stryker, 2011; Coleman, 2015). Todos esses exemplos se caracterizam como práticas criminosas, mas, para os participantes dos fóruns *chans*, são apenas *lulz* (Coleman, 2015). Essa expressão é uma corruptela da expressão *lol*, que, na linguagem de internet, quer dizer "*laughing out loud*" (rindo muito alto). O *lol* corresponde às práticas *online* que buscam promover o riso sem considerar as consequências, já o *lulz* é intencional e ocorre quando a energização do riso se dá justamente em função do prejuízo causado às pessoas ou instituições (Coleman, 2015).

Nessas comunidades anônimas, os participantes se identificam como "homens betas", pois consideram que são vítimas de uma sociedade que privilegia as mulheres e os "homens alfas" (Zuckerberg, 2018). Ainda que se sintam desprivilegiados, esses homens betas se percebem como superiores, pois, supostamente, são mais inteligentes, racionais e bem intencionados que os homens alfas, os quais se caracterizam pela aparência e pelos atributos físicos (Kendall, 2011). Nesse contexto, as práticas *lulz* podem ser compreendidas como demonstração da masculinidade beta, pois entendem que sua capacidade de promover ações que causam impacto ou comoção pública demarcam indicativos de sua superioridade (Nagle, 2017). Complementa essa percepção o fato de que o *lulz* muitas vezes ocorre por um mero capricho, simplesmente porque possuem "poder" para fazê-lo, algo que é, inclusive, ressaltado por esses homens (Coleman, 2015).

Assim, entende-se que as "zueiras" do bolsonarismo podem também possuir essa dimensão de afirmação da masculinidade, até porque os homens são os protagonistas óbvios desse movimento, pois, ainda que uma fração considerável do eleitorado de Jair Bolsonaro sejam mulheres (Nicolau, 2020), ainda há uma grande maioria de eleitores homens¹⁵. Ressalta-se também que sua equipe ministerial era majoritariamente composta por homens¹⁶, sem contar as diversas falas sexistas de Jair Bolsonaro e seus aliados que colocam as mulheres como meras coadjuvantes (Aguiar; Pereira, 2019).

Em primeira instância, faz sentido que Jair Bolsonaro realize acenos ao público *gamer*, pois é um grupo que intersecciona com os masculinistas e os apoiadores da extrema direita (Ging, 2019). Já em um

¹⁵ O número de eleitores homens de Bolsonaro é o triplo do de mulheres. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/numero-de-eleitores-homens-de-bolsonaro-e-o-triplo-do-de-mulheres>. Acesso em: 15 out. 2023.

¹⁶ Com duas ministras, Bolsonaro diz que há equilíbrio em ministérios: "Cada uma equivale a dez homens". Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/08/politica/1552078710_217334.html. Acesso em: 15 out. 2023.

segundo momento, destacam-se suas tentativas de conquistar os eleitores mais jovens¹⁷, que são os maiores consumidores de jogos digitais¹⁸. A cultura *gamer* também está fundamentada em um mercado que entendia os jogos digitais como “brinquedos de menino” (Kirkpatrick, 2017), assim como, desde os anos 1980, a maior parte dos profissionais de TI já eram homens (Varma, 2010). Com isso, destacam-se os diversos jogos que possuem narrativas no formato de “jornada do herói”, com protagonistas masculinos e uma pletora de elementos sexistas (Kirkpatrick, 2017). O debate acerca das mulheres no mercado de jogos digitais só começou a receber mais atenção na década de 2010, quando ocorreu o *Gamergate*, que se caracterizou por uma série de ataques e perseguições às mulheres profissionais da área.

Com ápice em 2015, o *Gamergate* foi uma teoria da conspiração contra a atuação das mulheres desenvolvedoras de jogos digitais, que estavam começando a receber mais atenção da mídia especializada (Goulart; Nardi, 2017). Os conspiradores defendiam que esse destaque só estava ocorrendo porque as desenvolvedoras dormiam com os jornalistas, deslegitimando completamente o trabalho dessas mulheres, cujos jogos fugiam do típico arquétipo de jornada do herói (Goulart; Nardi, 2017). A percepção desses homens era de que a cultura *gamer* seria um “espaço seguro” para os homens beta, e que agora estava sendo invadido pelas mulheres (Wendling, 2018). Também foi durante o *Gamergate* que os termos “pílula azul” (*blue pill*) e “pílula vermelha” (*red pill*) começaram a ser utilizados no contexto político da extrema direita (Wendling, 2018). Assim, ficam evidentes as intersecções entre bolsonarismo, cultura *gamer* e masculinismo.

Por fim, na cena *gamer* brasileira, destaca-se o apoio às pautas neoliberais de Jair Bolsonaro, principalmente em vista da cultura “anti-imposto” que seu Governo dizia defender (Marques; Falcão; Mussa, 2021). Outra situação que ganhou bastante destaque na mídia brasileira foi quando Monark (Bruno Aiub) defendeu a criação de um partido nazista durante um episódio do Flow Podcast, o que lhe custou a saída do quadro de sócios da empresa¹⁹. Monark, que ficou conhecido como um dos pioneiros da cena YouTube *gamer* no Brasil, foi suspenso do YouTube, Instagram, Twitter, Telegram e teve seu contrato cancelado no Rumble, justamente por difundir teorias da conspiração através do seu podcast (Monark

¹⁷ O “celular da garotada”, a nova estratégia de Bolsonaro para atrair a opinião pública jovem. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2022/07/o-celular-da-garotada-a-nova-estrategia-de-bolsonaro-para-atrair-a-opinio-publi-ca-jovem.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2023.

¹⁸ Jogos digitais: conheça o perfil do público gamer no Brasil. Disponível em: <https://digital.faa.br/blog/conheca-o-perfil-dos-gamers-brasileiros>. Acesso em: 15 out. 2023.

¹⁹ Flow Podcast desliga Monark após fala sobre nazismo e apaga vídeo do canal. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2022/02/08/flow-podcast-monark.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2023.

Talks)²⁰. Atualmente, assim como fez Allan dos Santos, autoproclamado jornalista, criador do Terça Livre, um dos maiores veículos de extrema direita da América Latina, Monark fugiu para os Estados Unidos com o objetivo de evitar uma possível prisão²¹.

Assumindo essas prerrogativas, a próxima seção do estudo descreve o método utilizado para coletar e analisar as publicações do fórum Outer Space no tópico sobre Jair Bolsonaro.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O tema deste trabalho centra-se na análise dos enunciados sobre Jair Bolsonaro no fórum Outer Space. Considerando que esses alinhamentos estejam presentes, o objetivo é analisar a forma como os participantes do Outer Space defendem as ideias bolsonaristas. Deste modo, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os argumentos que os participantes do Outer Space utilizam para defender as ideias bolsonaristas? Para tanto, um subconjunto de publicações do “tópico oficial sobre Jair Bolsonaro” no fórum Outer Space foi analisado. Esse tópico possui diversas discussões acerca do ex-presidente, de forma que corresponde às conversas dos participantes acerca dessa figura pública, bem como sua relação com as notícias e acontecimentos políticos recentes.

Nesse sentido, escolheu-se como processo metodológico a análise de conteúdo Qualitativa proposta por Selvi (2019), que apresenta um roteiro atualizado do método embasado em autorias clássicas do campo, como Weber (1990) e Krippendorff (2004). De acordo com o autor, a análise de conteúdo pode ser Quantitativa, quando métodos estatísticos são utilizados para encontrar recorrências em *corpus* textuais; ou, pode ser Qualitativa, quando o conteúdo é analisado em profundidade, em que os pesquisadores assumem o compromisso entender as motivações e contextos dos enunciadores. Selvi (2019) classifica a abordagem Qualitativa em seis categorias distintas: estrutural, formal, avaliativa, convencional, direcionada e somativa. Esse estudo se alinha com a abordagem convencional, em que os enunciados do *corpus* são divididos em categorias estabelecidas, unicamente, através da interpretação dos textos.

Selvi (2019) também ressalta que programas de computador podem ser utilizados para conduzir ou apenas auxiliar na análise de conteúdo, independentemente de a abordagem ser Qualitativa ou Quantitativa. Desta forma, a etapa de coleta e filtragem do *corpus* foram realizadas via software. Esse

²⁰ Monark acusa Alexandre de Moraes de censura e diz ter contrato suspenso. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/08/04/interna_politica,1540951/monark-acusa-alexandre-de-moraes-de-censura-e-diz-ter-contrato-suspenso.shtml. Acesso em: 15 out. 2023.

²¹ Monark diz que abandonou o Brasil após ser ‘perseguido’ por Moraes. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/09/27/monark-brasil-estados-unidos.htm>. Acesso em: 15 out. 2023.

tipo de abordagem é efetiva em reduzir o tempo de pesquisa, pois lógicas podem ser utilizadas para organizar e selecionar o subconjunto de textos que apresentam o fenômeno a ser investigado.

Nesse processo, para a construção do *corpus*, as publicações dos participantes foram coletadas através de um programa do tipo *scraper*, que acessou o site sistematicamente até obter os enunciados do tópico sobre Jair Bolsonaro. Com isso, foram coletadas 67.282 publicações, enviadas entre 11 de março de 2015 e 21 de setembro de 2021. Uma quantidade considerável de textos, mas que, posteriormente, puderam ser facilmente reduzidas através de procedimentos de filtragem de conteúdo. Assim, submeteu-se as publicações à uma etapa de pré-processamento, que realizou a “limpeza” do texto, de forma a remover marcação HTML, espaços duplicados e demais ruídos que dificultavam a análise. Para essa etapa, nenhum processamento mais agressivo foi utilizado, como remoção de *stopwords* e demais tipos de normalização do texto, visto que a análise é de ordem Qualitativa e, por isso, o conteúdo deve ser inteligível para humanos.

No entanto, destaca-se que 67 mil publicações é uma quantidade considerável de texto para ser interpretado manualmente. Além disso, foi verificado em pré-análise que diversas publicações possuem conteúdo irrelevante para os objetivos do estudo, muitas vezes em tom jocoso (“trollagem”) e ininteligível. Para reduzir esse *corpus* a um subconjunto de textos relevantes para a análise, foi desenvolvido um algoritmo de filtragem, que selecionou somente publicações com palavras-chave pré-determinadas e entre um alcance de caracteres pré-determinado, de forma a reduzir significativamente o conjunto de conteúdo a ser analisado.

Desta forma, o conteúdo foi filtrado de forma a selecionar somente as publicações que: continham a palavra *bolsonaro*; possuíam conteúdo textual entre 150 e 300 caracteres (com espaçamento e pontuação); e que incluíam uma ou mais palavras com a seguinte sequência de caracteres: *extremis, feminis, gay, homofob, lgbt, machist, mulheres, nazi, negr, racismo e racist*. Esse critério qualitativo de filtragem foi determinado por via dos conceitos elencados no referencial teórico deste estudo, que se ocupa dos preconceitos da extrema direita e das redes masculinistas. Com isso, após essa etapa de filtragem, obteve-se um *corpus* final composto por 60 publicações (consultar o Anexo I), as quais se especializaram no fenômeno a ser investigado.

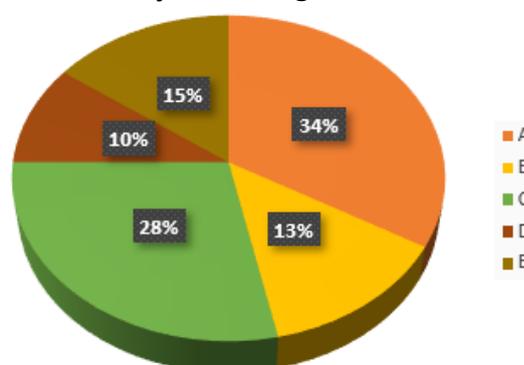
Por fim, essa análise entende que os participantes assumem uma *identidade discursiva* em seus enunciados, que, conforme Charaudeau (2009), é a forma como o sujeito se justifica enquanto emissor – “estou aqui para falar como?” (Charaudeau, 2009, p. 6). Essas identidades se constroem através de uma tentativa de estabelecer credibilidade, pois, para os receptores é necessário que haja evidência ou justificativa que torne plausível assumir determinado posicionamento. Para construir essa credibilidade, o

sujeito pode recorrer às estratégias que se orientam pela razão, assumindo *neutralidade* ("estou colocando meus interesses de lado, o que me permite ser racional"), *distanciamento* ("não faço parte dessa situação, o que me permite ser racional") e *engajamento* ("compreendo perfeitamente essa situação, o que me permite ser racional"); ou, podem buscar essa credibilidade utilizando estratégias que exploram o lado emocional das pessoas, utilizando *polêmica*, *sedução* ou *dramatização*.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Partindo das prerrogativas do método de análise, o *corpus* foi organizado em quatro categorias distintas, que remetiam as estratégias utilizadas pelos participantes para dar credibilidade aos seus enunciados, são elas: (A) *o defensor de Bolsonaro pautado pela moral*, (B) *o homem racional de direita*, (C) *o Bolsonaro legítimo pelo conhecimento* e (D) *o opositor sem partido*. A distribuição dessas categorias está ilustrada na Figura 1 – os textos da categoria E são apenas ruídos e por isso não foram considerados para os resultados.

Figura 1 – Distribuição das categorias identificadas



Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

Fica evidente que os argumentos mais frequentes são aqueles elencados nas categorias A e C, de modo que ambos remetem à defesa de Jair Bolsonaro. Deste ponto em diante, as palavras e frases destacadas entre aspas remetem a recortes do *corpus*, que foram utilizados para evidenciar os argumentos da análise.

4.1 O DEFENSOR DE BOLSONARO PAUTADO PELA MORAL.

Analisando o *corpus* do estudo, verificou-se que a maior parte dos enunciados foram respectivos a falas de apoio a Jair Bolsonaro, os quais se remetem a uma variedade de argumentos que buscam sustentar essa defesa. Dentre esses textos, existem àqueles que tentam justificar que Bolsonaro não seria homofóbico, machista, racista ou qualquer outra característica de preconceito que poderia ser

vinculada a essa figura pública. Tais enunciados justificam que, na verdade, Jair Bolsonaro simplesmente possui dificuldade em comunicar suas ideias, e que esses preconceitos não passariam de grosserias. Esses mesmos participantes também sugerem que Bolsonaro possui boas intenções, mas está cercado de pessoas mal intencionadas, e também é perseguido pelos veículos de imprensa, pelo judiciário, pelos militantes de causas sociais e pelos seus inimigos políticos, o que é uma percepção compartilhada por diversos apoiadores da extrema direita (Innes; Innes, 2021).

Para sustentar esses argumentos, os enunciadores assumem que possuem moral inquestionável, enquanto também situam Bolsonaro nesse mesmo patamar. Fica evidente que esses participantes buscam se situar do lado do “bem”, enquanto rejeitam outras ideias e as situam no lado do “mal”. Esses participantes constroem credibilidade através de uma narrativa de polêmica e dramatização, conforme se apresentam enquanto pessoas oprimidas pelas “feminazis”, que “estão tentando emplacar uma revolução contra o Bolsonaro”.

Esses participantes utilizam-se deliberadamente das estratégias discursivas pautadas pela emoção como forma de justificar suas narrativas. A questão do “pânico moral” elencada por Adriana Dias (2007) faz bastante sentido nesse contexto, pois essas pessoas entendem que estão sendo perseguidas pelos “esquerdistas”, pelo “judiciário” e pelas “feministas”, os quais supostamente oprimem os homens da direita política. As diversas citações negativas às feministas também podem ser relacionadas aos postulados de Angela Nagle (2016), quando a autora defende que esses homens sentem que suas masculinidades são colocadas em xeque devido às reivindicações de justiça social da contemporaneidade. No entanto, destaca-se que *o defensor de Bolsonaro pautado pela moral* dificilmente ataca seus antagonistas ou reivindica uma superioridade de razão para sustentar suas ideias, aspecto que o difere das demais categorias identificadas.

4.2 O HOMEM RACIONAL DE DIREITA

Esses participantes utilizam das estratégias discursivas de distanciamento e de neutralidade para sustentar suas ideias. Nesta categoria, conforme proposições de Kendall (2011), as características da masculinidade beta ficam bastante evidentes na medida em que esses enunciadores postulam que “as mulheres tendem a se pautar mais na emoção do que na razão” e por isso acabam “caindo no papinho das feministas”. Tais participantes questionam a “lógica dos esquerdistas”, pois entendem que apoiar Bolsonaro é uma decisão óbvia, e eles, que são homens superiores, conseguem perceber esse fato de forma evidente.

Essas pessoas assumem que Jair Bolsonaro não é um presidente ideal, mas também argumentam que não encontram “muitas opções viáveis a ele”, de forma que enxergam seu apoio a essa figura pública

como uma atitude unicamente racional. Da mesma forma, esses participantes entendem que estão em uma posição de neutralidade, e que, na verdade, os apoiadores mais fiéis de Bolsonaro, bem como sua oposição (os “esquerdistas”, os “lacradores”) são menos inteligentes em função das suas crenças. Para criar esse efeito, eles estabelecem uma relação vertical com os demais participantes, pois acreditam que não precisam ter o trabalho de convencê-los, pois seus argumentos já seriam óbvios. Deste modo, *eles* que precisariam se desdobrar para entendê-los, pois “quanto mais a pessoa estuda mais vota no Bolsonaro”.

A perspectiva de superioridade da masculinidade beta também fica evidente nesses enunciados, já que a razão é concebida como algo intrínseco aos homens. Assim, esses participantes defendem que as mulheres, ou mesmo os homens que se pautam por questões de gênero, são apenas antagonistas irracionais. Vale destacar que essa categoria assume padrões mais agressivos que *o defensor de Bolsonaro pautado pela moral*, embora essa violência seja bastante sutil.

4.3 O BOLSONARISTA LEGITIMADO PELO CONHECIMENTO.

Esses participantes constroem enunciados bastante agressivos, pois atacam deliberadamente os “esquerdistas”, “comunistas”, “lacradores”, “feminazis” e demais generalizações que buscam desvirtuar sua oposição. Tais enunciadorees buscam credibilidade através da fala rebuscada, referências históricas e citações aos problemas contemporâneos, que na verdade são muito mais complexos do que o entendimento que apresentam. Também se pautam pela intimidação, pois seus enunciados são imperativos, e tentam coagir as pessoas a não questionarem suas ideias.

Esses participantes estão convictos da idoneidade e competência de Bolsonaro, de forma que não vislumbram qualquer dúvida quanto às suas aptidões políticas. Tais participantes questionam até mesmo a devoção de pessoas que “dizem ser de direita”, de forma que não toleram críticas mais agudas ao então presidente. Essa desconfiança e percepção de que antagonizam o “mal”, são delineamentos característicos de apoiadores da extrema direita (Innes; Innes, 2021), aspecto que também fica evidente quando essas pessoas acusam as mídias e as organizações públicas (como o STF) de se organizarem para “atacar” o presidente.

Embora esses participantes se sintam legitimados pelo conhecimento, destaca-se que seus enunciados simplificam problemas que na verdade são muito complexos, enquanto também constroem suas convicções tomando como base notícias falsas e pseudociência, o que é característico dos bolsonaristas (Calil, 2021). É claro que esses participantes acusam a oposição de seguir justamente esse mesmo caminho, daí utilizando das polêmicas enquanto estratégia discursiva.

4.4 O OPOSITOR SEM PARTIDO.

Esses enunciados possuem delineamento similar ao *homem racional de direita*, mas se diferencia conforme não declara suas convicções ideológicas. *O opositor sem partido* se coloca como antagonista do governo de Jair Bolsonaro, mas ao mesmo tempo não assume suas preferências políticas. Nesses enunciados, os participantes assumem que os bolsonaristas (“bolsominions”) são ignorantes, mas, assim como eles, também questionam a credibilidade das redações, pois entendem que os veículos de comunicação privilegiam divulgar as notícias que trazem benefício próprio (acusação de *gatekeeping*²² antiético).

Tal estratégia discursiva está baseada no distanciamento e na neutralidade, conforme esses participantes buscam na neutralidade e no distanciamento a credibilidade capaz de sustentar suas ideias. Novamente, se faz presente a percepção de superioridade da masculinidade beta, mas nesse caso, esses homens rivalizam com seus próprios pares, mesmo que estejam frequentando o mesmo espaço e defendendo ideias que na verdade são muito parecidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este foi um estudo acerca da temática análise dos enunciados sobre Jair Bolsonaro no fórum Outer Space. Com o objetivo de analisar como os participantes do Outer Space defendem as ideias bolsonaristas, verificou-se que a maior parte dos participantes promovem enunciados de apoio a Jair Bolsonaro, de forma que utilizam estratégias discursivas que buscam credibilidade para sustentar essa defesa. Assim, a maioria dos enunciados baseia-se em uma percepção de superioridade, seja essa superioridade justificada em vista da moral ou da inteligência.

De qualquer modo, nas três categorias em que se concentram os apoiadores, identificou-se diferenças de tonalidade ou de fundamentação de crenças. Diante disso, é possível inferir que não existe uma homogeneidade nestes grupos por mais que, por outro lado, os ataques contenham alvos similares. Já os *opositores sem partido* terminam reiterando uma característica comum em todas as categorias que é a de se enquadrarem na condição de uma suposta superioridade da masculinidade beta.

Por fim, destaca-se que esse trabalho se caracteriza como uma primeira aproximação às relações entre o bolsonarismo e a cultura *gamer* brasileira. Assim, entende-se que o *corpus* que foi coletado poderia

²² *Gatekeeping* é o processo de curadoria do jornalismo que decide quais conteúdos vão chegar ao público. Essa prática é antiética quando veículos de comunicação coíbem ou amplificam a circulação de certo conteúdo para obter benefício próprio (Amaral; Santos, 2019).

ter sido melhor aproveitado pela análise, conforme foi um recorte de 60 comentários dentre um total de 67 mil. Para próximos estudos, vale realizar a análise de um estrato mais representativo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. S. de; PEREIRA, M. R. O antifeminismo como *backlash* nos discursos do governo Bolsonaro. **Agenda Política**, v. 7, n. 3, p. 8-35, 2019.

ALMEIDA, J. P. M. de. "Deus, pátria, família": os sentidos do fascismo brasileiro. **RUA**, v. 28, n. 2, 2022.

AMARAL, I.; SANTOS, S. J. Algoritmos e redes sociais: a propagação de *fake news* na era da pós-verdade. In: FIGUEIRA, João; SANTOS, Sílvio. **As fake news e a nova ordem (des) informativa na era da pós-verdade**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 63-85.

CALIL, G. Olavo de Carvalho e a ascensão da extrema-direita. **Argumentum**, v. 13, n. 2, p. 64-81, 2021.

CHAGAS, V. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. **Estudos Históricos**, v. 34, p. 169-196, 2021.

CHARAUDEAU, P. **Identidade social e identidade discursiva**, o fundamento da competência comunicacional. 2009. In: PIETROLUONGO, M. (Org.) O trabalho da tradução. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

COLEMAN, G. **Hacker, hoaxer, whistleblower, spy**: The many faces of Anonymous. Verso books, 2015.

DIAS, A. A. M. **Os anacronautas do teutonismo virtual**: uma etnografia do neonazismo na Internet. 2007. 329 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GING, D. Alphas, betas, and incels: Theorizing the masculinities of the manosphere. **Men and Masculinities**, v. 22, n. 4, p. 638-657, 2019.

GOULART, L.; NARDI, H. C. GAMERGATE: cultura dos jogos digitais e a identidade gamer masculina. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 11, n. 3, p. 250-268, 2017.

INNES, H.; INNES, M. De-platforming disinformation: conspiracy theories and their control. **Information, Communication & Society**, p. 1-19, 2021.

KIRKPATRICK, G. How gaming became sexist: a study of UK gaming magazines 1981–1995. **Media, Culture & Society**, v. 39, n. 4, p. 453-468, 2017.

KENDALL, L. White and Nerdy: Computers, Race, and the Nerd Stereotype. **The Journal of Popular Culture**, v. 44, n. 3, 2011.

KRIPPENDORFF, K. Reliability in content analysis: Some common misconceptions and recommendations. **Human communication research**, v. 30, n. 3, p. 411-433, 2004.

NAGLE, A. The new man of 4chan. **The Baffler**. 2016.

NAGLE, A. **Kill all normies**: Online culture wars from 4chan and Tumblr to Trump and the alt-right. New Alresford: John Hunt Publishing. 2017.

NAMISE, D. K.; RIZZOTTO, C. C. Um estudo sobre o humor como estrutura de dominação nas falas de Bolsonaro. In: **E-Compós**. 2022.

MARQUES, D.; FALCÃO, T.; MUSSA, I. Ideologia do imposto: racionalidade neoliberal, extremismo e cultura gamer brasileira no Youtube. In: **Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2021.

NICOLAU, J. **O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

NIGRO, C. B. C.; SANTANA, L. B.; GOVEIA, F. G. Bolsonaro: Os Memes e a Propagação do Mito. In: **Joinville: Intercom – 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2018.

PIAIA, V.; NUNES, R. Bolsonaro, entretenimento e política: uma discussão sobre normalização e projeção em programas de TV. **Revista Compolítica**, v. 12, n. 2, 2022.

RIBEIRO, G. Entre armas e púlpitos: a necropolítica do Bolsonarismo. **Revista Continentes**. 2020.

SANTOS, I. C. dos. **Reacionarismo, fundamentalismo cristão e classe média**: pontos fundamentais para a vitória de Bolsonaro na eleição de 2018. 2021.

SELVI, A. F. Qualitative content analysis. In: **The Routledge handbook of research methods in applied linguistics**. Routledge, 2019. p. 440-452.

SEREJO, E. S.; CAL, D. G. R. Em defesa de que famílias? Bolsonaroismo, pânico moral e o protagonismo da categoria família nas eleições de 2018. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura-Eptic**, v. 23, n. 1, p. 27-46, 2021.

SOARES, J. de L. A nova direita, bolsonarismo e tendências neofascistas no Brasil. **Emblemas**, v. 18, n. 2, 2021.

STRYKER, C. **Epic win for anonymous: How 4chan's army conquered the web**. Abrams, 2011.

VILAÇA, G.; D'ANDRÉA, C. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub) culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista ECO-Pós**, v. 24, n. 2, p. 410-440, 2021.

WEBER, R. P. **Basic content analysis**. Sage, 1990.

WENDLING, M. **Alt-right: From 4chan to the White House**. Fernwood Publishing, 2018.

ZUCKERBERG, D. **Not all dead white men**: classics and misogyny in the digital age. Londres: Harvard University Press, 2018.